

## MÚSICA

### Festivais de Verão

#### Vilar de Mouros

Apesar de ser o festival mais antigo de Portugal, Vilar de Mouros tem vindo nos últimos anos a perder terreno para os seus principais concorrentes, nomeadamente Paredes de Coura e para o Sudoeste. Incapaz de competir com o poderio financeiro destes dois certames em particular, Vilar de Mouros tem sabido gerir a tradição e consolidou firmemente a sua posição na, cada vez mais, alargada oferta nacional de festivais de verão, mantendo a aposta em projectos de créditos firmados, tanto em território nacional como internacional. O selo de qualidade é, assim, garantido em cada edição de Vilar de Mouros. Em 1971 subiam ao palco de Vilar de Mouros nomes tão díspares quanto o de Elton John, Amália Rodrigues ou o Quarteto 1111. Em 2006, 35 anos depois, o cartaz fez-se com Sepultura, Iggy & The Stooges e Cradle Of Filth nos lugares de destaque. Trinta e cinco foi mesmo o número-chave desta edição. Trinta e cinco bandas a trinta e cinco euros o bilhete para comemorar este trigésimo quinto aniversário de Vilar de Mouros – foi esta a forma que a organização achou para marcar esta bonita data.

Mais de três décadas depois da apreensão provocada pela chegada dos primeiros "cabeludos" a Vilar de Mouros, a

#### Paredes de Coura

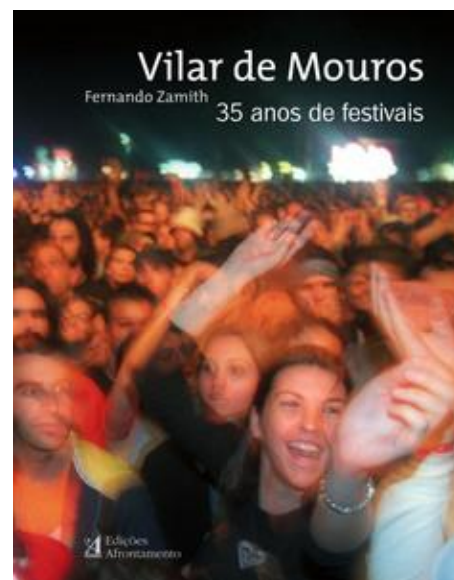
**1993**, uma data que ficará para sempre marcada na história de Paredes de Coura e do próprio país. Nascia o Festival de Paredes de Coura, pioneiro e único no contexto nacional. Paulatinamente foi crescendo e o seu sucesso acabou por suscitar o aparecimento de outros festivais. Na altura a música não saía de



alguns clubes, os concertos eram raros e os festivais de Verão não existiam. Apenas havia uma tradição episódica em tempos remotos. O que

havia era um grande deserto. Por isso o desafio era ainda maior. Mas isso não era um problema para um grupo de jovens de Paredes de Coura que tinham um coração cheio de idealismo, humildade e uma vontade enorme de aprender.

população está agora definitivamente rendida à música, encarando o festival como parte integrante das suas vidas. A ideia do festival foi desenvolvida por António Barge, um prestigiado médico da freguesia. Como conta Carlos Alves "toda a população tinha-lhe imenso respeito, até porque era conhecido como médico dos pobres". Exercia em Lisboa, mas sempre que chegava a Vilar de Mouros a sua casa" tornava-se num consultório, no qual ajudava os mais carenciados", daí a estima que granjeou no povo, que o recorda como o homem que colocou a aldeia no mapa.



Este Festival nasceu à sombra dos gostos musicais de uma geração de finais dos anos oitenta, em que um programa de televisão chamado Pop Off foi essencial na formação dos seus gostos estéticos. Nesse tempo, fazer um Festival era quase impensável, quer pelos preconceitos quer pela dificuldade em angariar patrocinadores.

A Câmara Municipal acolheu com agrado os seus projectos e foi determinante no arranque do Festival. Depois destes primeiros esforços, os jovens da terra fizeram o resto. É importante lembrar que muitas vezes estavam as bandas a chegar ao recinto e os membros da organização ajudavam na montagem do palco. Até à quinta edição foram as suas mãos que ajudaram a erguer o palco e outras infra-estruturas. Foi sem dúvida um Festival que nasceu deles.

Desde início, o Festival procurou sempre contrariar as visões fatalistas de uma juventude impotente. Somente pretendia, apenas, declinar a ideia de que a interioridade era sinónimo de lamentação e argumento justificativo da derrota fácil. Quando